

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

EXTRANHO RETROCESSO

Quem tiver conhecimento da historia contemporanea de Portugal e da Europa, fica deveras surpreendido com o facto anormal, inesperado e deprimente, que se deu entre nós, ao formar-se a actual situação politica.

De subito, e com assombro dos homens cultos, Portugal volta dos tempos anteriores á regeneração! Recuou mais de meio seculo atraz.

Desde o meado do seculo findo, todos os paizes reconheceram os inconvenientes e o erro das situações politicas violentas e arbitrias. Cahio em completo descredito o systema de governação dos Polignac, Narvaez, Guizot e Costa Cabral. Todos os povos constitucionaes o abandonaram. Portugal, que então tinha brio, dignidade e vivo amor da liberdade, foi dos primeiros que romperam com esse absurdo e odioso systema politico.

Rodrigo da Fonseca Magalhães, Saldanha e muitos outros, abandonaram Costa Cabral. Todos viram a necessidade de Portugal entrar em novo caminho e nos eixos do verdadeiro regimen constitucional.

Bem funestos foram, na verdade, os fructos da politica de odios, vinganças, perseguições e arbitrios. Foi tal o descredito em que veio a cair, que o larvado Costa Cabral vio-se obrigado a retirar-se para sempre da vida publica. Os seus mais ardentes correligionarios, como o Marquez de Avilla e Carlos Bento, até passaram a figurar nas fileiras dos partidos mais extremos!...

A revolução de 1850 poz termo em Portugal ao systema politico de Narvaez e de Costa Cabral. Essa revolução, reflexo da de 1848 de França, foi acolhida com vivo entusiasmo por todo o paiz. Quer os intellectuaes, e quer as classes menos instruidas, ansiavam pelo imperio da lei, pelo respeito ás normas constitucionaes e pelo regimen de liberdade, de tolerancia, de ordem verdadeira e de paz. Formou-se então o partido conservador liberal, ou regenerador, com os mais instruidos dissidentes da politica cabralina, os quaes pactuaram com os patulêas, ou chefes da democracia.

O codigo politico foi reformado no sentido de mais amplas liberdades, aboliram-se todas as leis oppressoras da situação cabralina e seguiram-se muitas outras reformas com o fim de trazer vida nova no paiz.

O pacto da regeneração abriu effeito nova era em Portugal. Devido a elle iniciaram-se os caminhos de ferro, telegraphos electricos e outros progressos, já realisados nos paizes mais adeantados da Europa e America.

Veio a paz e restabeleceu-se a ordem, já no mundo politico e já na vida normal do trabalho nacional, que recebeu importante impulso.

Depois da regeneração não mais se falou no antigo partido conservador, que ficou anniquilado por completo, e deixou de si odiosa memoria. Desde então por diante o regimen constitucional seguiu sob a rotação de dois partidos: o regenerador ou conservador liberal, e o partido progressista, representando as tradições do velho partido democratico.

Quer Rodrigo da Fonseca, e quer Fontes, seu successor, adoptaram o conservantismo do partido tory da Inglaterra. Este não leva o espirito conservador ao ex-

tremo; e entende que é preciso transigir alguma coisa com os partidos avançados. Fontes foi tão longe n'essa transigencia, que muitas vezes se confundio com o partido progressista. N'esta politica manteve-se o paiz durante mais de meio seculo, em que não mais se pensou no velho e desacreditado partido conservador; que ninguem poderia suppor podesse um dia resuscitar entre nós.

Em Hespanha Canovas del Castilho tambem reconheceu a necessidade de romper com as tradições d'aquelle partido; e adoptou o conservantismo inglez, transigindo com o espirito da epoca e os progressos trazidos pelo tempo.

Em tão curto periodo de regimen constitucional a Alemanha vio-se igualmente na necessidade de abandonar o systema repressivo e o exagerado espirito conservantista, que Bismarck quiz imprimir na politica do imperio. O conde de Bulow acaba de dar um grande passo, aproximando-se dos nacionaes liberaes, e afastando-se do centro e do partido ultramontano. As ultimas eleições abriram novo periodo na politica germanica, que entrou definitivamente no caminho da liberdade e da tolerancia.

E enquanto todos os paizes constitucionaes da Europa entram assim na senda do progresso politico, Portugal retrograda repentinamente ás ominosas epocas anteriores a 1850, e resuscita a politica cabralina!...

O senhor João Franco, mediocre, pouco culto e ignorante da Historia, julgou-se com poder bastante, para desviar a politica nacional da corrente, em que tem seguido ha mais de meio seculo! Este ambicioso e monomaniaco do poder veio lançar novamente a perturbação no meio do regimen constitucional, reanimar as velhas e extinctas luctas dos partidos e restaurar entre nós a politica de odios, vinganças e perseguições!

Começou a sua administração, calcando aos pés a lei fundamental do Estado, contra a qual está governando! Entrou assim arrojadamente no systema arbitrario das velhas e extinctas situações conservadoras!...

Como Narvaez e Costa Cabral, tem-se valido do poder para exercer mesquinhas vinganças pessoais; e já adoptou o systema, seguido por aquelles dois estadistas, de metter em processo os chefes da opposição nas vespersas das eleições!

E, como se tudo isso ainda não bastasse, já assignalou a sua tão curta passagem pelo poder com scenas de sangue! Quiz dar um passeio triumphal até ao Porto, passando por cima dos cadaveres dos que o estão contrariando na sua desmedida e cega ambição do poder!

Actualmente é Portugal o unico paiz constitucional europeu, em que se presenciavam essas scenas, degradantes para o estado de cultura intellectual de um paiz. Está sendo governado, como se governa em Marrocos e Turquia!

A Europa, ao ver semelhantes factos, supor-nos-ha entre os povos selvagens da Africa. Na verdade com o actual governo Portugal sahio fora da corrente civilisadora e de progresso, em que vão todas as nações europeas.

O retrocesso politico operado em nosso paiz, alem de revelar um inferior gráo da mentalidade nacional, veio arredar-nos do mundo civilisado e culto.

A situação franquista ergue-se no proprio momento, em que lá

fôra nos apontam como um povo atrazado e ignomante. O sr. João Franco está dando razão aos nossos detractores n' estrangeiro. Quer governar-nos, como se governam os pretos da Africa, tão decadentes e aviltados nos julga! E' absoluto o seu desprezo pela opinião publica, que pretende comprimir com leis e medidas odosas, como a do gabinete negro, ben caracteristica da situação actual.

O senhor João Franco, desejando resuscitar um partido, morto ha mais de meio seculo, dando-lhe a falsa a hypocrita denominação de conservador liberal, collocou-se em aberta hostilidade com todos os partidos actuaes, monarchicos e republicanos.

Tavira, outubro 9. J. A.

TEIXEIRA DE SOUSA

Partiu de Lisboa para a sua casa de Sanfins o sr. conselheiro Teixeira de Sousa.

FESTA ESCOLAR

Em Tavira, como em todo o paiz, realisa-se hoje a festa escolar, que terá lugar no edificio do Theatro Taviense, ao meio dia.

Começará a festa pela execução do Hymno das Escolas cantado pelas creanças das 4 escolas primarias da cidade, e acompanhado por grande orchestra. Em seguida o presidente da commissão promotora fará um pequeno discurso allusivo, podendo depois usar da palavra qualquer assistente. O sr. Eduardo Magalhães, distincto alumno do curso superior do conservatorio e que actualmente se encontra, com pouca demora, n'esta sua terra natal, abrihantará a festa com um solo de violino em que mais uma vez revellará a sua grande predisposição artistica.

Finalmente serão distribuidos premios pelos alumnos melhor classificados, tocando durante a distribuição a banda de infantaria 4. A festa é publica.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

JAYME CUNHA

De Coimbra, onde foi completar o curso de letras dos lyceus, regressou á sua casa do Arroyo, na freguezia da Luz d'esta cidade, o nosso estimado amigo e intelligente confrade sr. Jayme Cunha.

Arrematação de carnes

Realizou-se na quinta feira a arrematação das carnes para consumo do publico d'esta cidade. Ficou o mesmo arrematante, crescendo o preço da carne. Durante seis mezes, a carne de vacca e de chibato estará a 230 réis o kilo e nos restantes seis mezes a 220 réis.

ESTRADA

Por proposta do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado foi auctorizada a construção d'um lanço de estrada de Castro Marim a Villa Real, na importancia de 6:000\$000 réis.

Guarda fiscal

Visitou oficialmente esta provincia e regressou já a Lisboa o commandante da circumscripção sul da guarda fiscal sr. Teixeira Machado.

Partido Regenerador

O NOVO CHEFE

Com uma só vontade, filha do espirito de união que tem sido a mais prestigiosa e indestructivel força do partido, realisou-se no dia 12 do corrente, no Centro Regenerador da capital, a escolha do supremo lugar de chefe para o historico e tradicional partido regenerador. E coube a Julio de Vil-

hena, o inconfundivel homem de Estado, a honra de escolhido, sem que na escolha houvesse uma só nota perturbadora da significativa e imponente aclamação com que foi imposto o seu nome áquella proeminente logar d'onde tanto lustre deram á politica portugueza os nomes saudosos do marechal Saldanha, Fontes Pereira de Melo e Hintze Ribeiro.

Tem uma grande missão a cumprir. Dentro d'elle, n'este momento a obra deve ser de paz para ser de guerra a sua acção contra o absolutismo dominante. Nenhum dissentimento existe. Nenhum dissentimento! Dê-se o exemplo que se deve dar: uma só candidatura. Enxugadas as lagrimas, pela morte de Hintze Ribeiro, aclame-se chefe do partido a Julio de Vilhena. A eleição está feita.

Dirige depois entusiasticas saudações ao escolhido, as quaes são recebidas calorosamente pela assemblea. Em seguida o sr. Pimentel Pinto, que presidia á reunião, aclama o novo chefe do partido regenerador.

Grandes e calorosos applausos confirmam essa aclamação e durante largo tempo ouvem-se vivas a Julio de Vilhena e ao partido regenerador.

Alcaldado o entusiasmo, fala em seguida

O sr. Julio de Vilhena

Principia prestando larga homenagem aos serviços de Hintze Ribeiro, «de quem tem muito que aprender na sua eloquencia, não na sua honradez, porque ambos foram educados na mesma escola» e refere-se a seguir ao partido de que acaba de ser aclamado chefe: «O partido regenerador, disse, unido como agora se apresenta, congregados todos os seus elementos de acção, demonstra ao paiz que está habilitado para governar de um momento para o outro; que pôde, dentro de poucos dias, convocar os collegios eleitoraes, como se torna indispensavel para o restabelecimento do regimen repre-



JULIO DE VILHENA

sentativo, que o paiz não dispensa. (Extraordinária ovação.) O partido regenerador tem uma missão histórica a cumprir. E' um partido conservador-liberal. Com esta bandeira o recebe; com esta bandeira o deixará. Mas conservador não quer dizer reaccionario, retrogrado, refractario á natural evolução. Nem sempre as bandeiras dos partidos correspondem á obra que elles realizam no poder, antes, muitas vezes, são estandartes emphaticos para cobrir mercadorias avariadas.

N'esta altura, o sr. conselheiro Julio de Vilhena, extraordinariamente apoiado pela assembléa, faz uma synthese eloquente da historia do partido regenerador, ao qual se deve a transformação economica do paiz pela abertura de estradas e pelas rédes de caminhos de ferro, abolição da pena de morte e das penas perpetuas, a revisão criminal, e o melhor código do seu tempo, a conversão das colonias de depositos de degradados em nucleos de civilisação, etc.

E falando de si proprio:

«Se os chefes dos partidos prestassem juramento no acto da eleição, elle, orador, diria: *«Juro, pela minha honra, corresponder, pelos meus actos, á grandeza da missão que me confiam.»* Os partidos, como os homens, precisam de ter caracter para se imporem ao respeito e á consideração geraes. Se é certo que «um fraco rei faz fraca a forte gente», não é menos verdade que um fraco chefe enfraquece a organização partidaria mais forte. Se, ser chefe, é ser ponderado e prudente, justo e bom, decidido e energico no momento preciso, o partido regenerador tem chefe!

Vibrante salva de palmas e vivas aclamações sublinham estas ultimas palavras do sr. conselheiro Julio de Vilhena, que recebe uma grande ovação de toda a assembléa.

*

Está pois eleito o novo chefe do partido regenerador. Fazemos os mais sinceros votos para que todos os juramentos e promessas se cumpram e temos fé que hão de cumprir-se.

E' sem duvida o sr. Julio de Vilhena uma figura de destaque entre os mais illustres homens publicos portuguezes, brilhante e prestigio parlamentar, eminente juriscôulto, antigo ministro e conselheiro de Estado, companheiro de Fontes, Barjona e Hintze Ribeiro e a par de toda esta nobreza de dignidade e intelligencia, a dignidade ainda maior do seu integro caracter. Com taes predicados e com a força do seu glorioso partido, certamente o seu nome se ligará a factos de capital importancia para que o paiz triunphe, quanto antes, do regimen absoluto e violento que actualmente o expõe ao escarneo da Europa civilizada.

*

De varios pontos d'esta provincia foram enviados ao notavel estadista, por motivo de sua aclamação, os seguintes telegrammas:

TAVIRA, 14.—O centro regenerador de Tavira felicita V. Ex., pela sua ascensão á direcção do partido regenerador. — O presidente Sebastião Teixeira Neves de Aragão.

LAGOS — O partido regenerador do concelho de Aljezur felicita V. Ex. por ter sido eleito mui digno chefe. Joaquim Candido Correia e Manoel Fernandes d'Oliveira.

SILVES — O partido regenerador do concelho de Silves calorosamente felicita V. Ex. pela sua proclamação a chefe. Gregorio Mascarenhas.

FARO — Os signatarios regeneradores do concelho de Faro felicitam V. Ex. pela sua proclamação a chefe do nosso glorioso partido. João Rodrigues Aragão, João Alvaro Postana Girão, João A. Ferreira Chaves, João B. Corrêa, Sebastião Ramalho Abreu Ortigão, José Alexandre da Fonseca, Augusto Christovão da Conceição, Antonio Pedro Xavier Teixeira, João Ignacio Palermo d'Oliveira, José Joaquim, João Baião.

FARO, 13.—Felicitamos V. Ex. pela sua eleição a chefe do partido regenerador. Conde do Cabo de Santa Maria, João Jacintho Sequeira, José Pedro de Sousa Leal, José Joaquim, Arthur Honorato Santos, Lyster Franco, conego Novas e Sousa, José Antonio Faisca Mimoso, Agostinho Ferreira Chaves Leal, Antonio Bernardo da Cruz, Antonio Carrajola T. Neves, Antonio Rebello Neves, Elias Chaves d'Almeida, Francisco Martins d'Oliveira, José Maria Lobo Pessanha, Francisco Simões da Fonseca Vivaldo, José Mendes Cabeçadas, Antonio Maria Leitão Correia, João da Silva Netto, José de Brito Carapeto, Antonio Pedro Leal, Francisco Coelho d'Almeida Vilhena, Manoel de Mello Vaz de Sampaio, padre João Ignacio Tavares, José da Encarnação de Sousa Coelho, Antonio Martins Caiado, conego Mourato Thomado, Augusto Pires, João Langa e Manoel Antonio Rosa.

LAGOA — O partido regenerador de Lagoa saudou em V. Ex. o nobre chefe que ha de augmentar-lhe o prestigio das suas gloriosas tradições. José Bernardo de Sousa Correia.

ALCANTARILHA — Em nome do partido regenerador d'Alcantarilha, felicita V. Ex. pela sua proclamação a chefe do mesmo partido. João Narciso Oliva.

CASTRO MARIM — O partido regenerador de Castro Marim felicita V. Ex. como seu chefe. José Nogueira da Silva, dr. Filipe Celorico Drago, João, Alfredo e Sebastião Faisca.

PORTIMÃO — O partido regenerador do concelho de Portimão felicita V. Ex. e faz votos pelas prosperidades do partido. Francisco Bivar, Luiz Fialho, Antonio Pedro Martins, João Francisco Barbudo, João Almeida Negrão.

ALCOUTIM — Em nome dos regeneradores d'esta localidade, os signatarios felicitam V. Ex. pela sua elevação á chefia do nosso partido. Pedro José Rodrigues Teixeira, Joaquim José Delicioso, João Cesario Torres.

OLHÃO — O parocho de Quelfes felicita V. Ex. pela proclamação a chefe do partido regenerador. Padre Manoel José d'Oliveira.

OLHÃO — Com a maior satisfação veem os regeneradores do concelho de Olhão cumprimentar V. Ex. pela sua ascensão á chefia do seu partido. Pelo presidente do centro, Manoel Antonio Soares.

ALBUFEIRA, 12.—Em nome dos regeneradores do concelho de Albufeira saudamos calorosamente o nosso novo illustre chefe. Viva o partido regenerador. José Paiva, Bernardino Carvalho, Gomes Paulo, Francisco Piedade.

S. BRAZ DE ALPORTEL, 13 — Felicitamos V. Ex. pela sua eleição a chefe do nosso glorioso partido;—Manoel da Silva Barreira Junior, José Dias Sancho, José Gago Machado, Manoel Viegas Jacintho, Joaquim Lourenço, José Lourenço, José Martins Sancho, Francisco Lourenço, Francisco Silvestre.

LAGOS — O partido regenerador do concelho de Lagos agora reunido congratula-se por ser V. Ex. eleito nosso chefe e cordealmente felicita V. Ex.— Joaquim Candido Correia.

VILLA REAL, 14.—Em nome de todos os regeneradores d'este concelho, venho significar a V. Ex. a maior satisfação pela sua eleição a chefe d'este grande e glorioso partido, tendo todos a mais decidida confiança em que V. Ex. muito honrará e dirigirá o partido, de forma a satisfazer a todos as suas aspirações, principalmente n'esta occasião tão critica da politica. Godofredo Barreiro.

VILLA DO BISPO — Tenho a honra de felicitar V. Ex. pela sua aclamação a chefe do partido regenerador.—José Cardoso.

ECHOS

O sr. Mello e Sousa, como se sabe, é o mentor do sr. João Franco. Logo que os ares se turvam, é ao seio do honrado commerciante, hoje par do reino e trinta mil coisas mais, que a Virtude vae pedir conforto e conselho. E' nos braços do antigo e prestimoso republicano, convertido um dia aos elixires milagrosos, que o sr. João Franco vae repousar, sempre que uma tempestade o abate.

Mas o que intrigava toda a gente é que o sr. Mello e Sousa, sendo espirito para grandes occasiões, dava sempre homem por si... ou partia para a Suissa. Era preciso um ministro da fazenda: indicava o sr. Schroeter: Tornava-se urgente ainda um outro: que fosse chamado o sr. Martins de Carvalho. Precisava-se do sr. Mello e Sousa para presidir á Camara de Lisboa. O Mello e Sousa aceitava, mas, embarcava logo para fóra. Precisava-se de quem administrasse os serviços do porto de Lisboa. O Mello e Sousa aceitava, mas partia outra vez, sempre para a Suissa...

O caso, está bem de ver, intrigava meio mundo. Mas, agora, a surpresa ainda foi maior: o sr. Mello e Sousa, mesmo lá da Suissa, acaba de requerer que o exonem do porto de Lisboa.

Porque será? Porque não será? Dizem uns que está saturado dos milagres do Propheta. Outros affirmam (vá de gracejos!) que é para ser nomeado Patriarcha de Lisboa. Outros ainda propalam que o mentor da Virtude achou, emfim, o povo appetecido: o cargo de governador do Banco de Portugal, que o sr. Julio de Vilhena deixou.

Se assim é, não sabemos. O facto, porém, é que o *beau geste* do sr. Mello e Sousa, lá mesmo da Suissa, teve as honras de acontecimento sensacional.

Continuamos, com alguns intervallos de sol, sob perfeita invernia. Ceu toldado, por vezes dia de chuva arrelenta, e os ares ameaçando novas tempestades. Assim, as praias despovoam-se e as cidades vão assumindo o seu bulicio

normal, com a cegada das suas elegantes—andorinhas fugidas ás inclemencias d'este aspero outono...

Pelas praias vão geraes clamores contra o tempo, que as faz despovoar. Mas, os campos, onde os trabalhos agriolos da epoca estão no seu auge, a chuva é acolhida com regosio e alvoroçada alegria.

Isso nos consola das chuvadas que temos apanhado...

Por nos ser completamente impossivel não publicamos n'este numero um artigo de Jayme Cunha, sobre a polemica religiosa e a *Carta de Faro* do nosso sollicito correspondente.

Vão no proximo numero.

Indubitavelmente os tempos não vão bons para o governo da Virtude. A debandada é geral, sendo de recear que, dentro em pouco, o sr. João Franco se encontre sózinho, a prégao no deserto:

*Chamo, ninguém me responde
Olho, não vejo ninguém!*

Os centros franquistas, espalhados pela capitil, em quartos andares da Baixa, ou installados nos arredores, pela Cruz da Pedra e Linda-a-Velha, eram os logares sagrados da Virtude. Era ali que o Propheta ia orir ás turbas, e, embora se dissesse que os socios de uns eram os socios de outros centros, o certo é que o franquismo virtuoso tinha n'elles os seus mais apregoados baluartes.

Pois agora até nos logares sagrados está dando o caruncho. A direcção do Centro da Cruz da Pedra, com a maioria dos socios, acaba de abandonar a politica do sr. João Franco, por terem esperado em vão, directores e socios, que se realisassem as prophcias.

Tres duzias de fiéis que se foram. Dentro em pouco, não ha que vêr, a Virtude fica só, governando os astros...

Audiencia

Sob a presidencia do digno juiz sr. dr. João Duarte Sereno, realisou-se nos dias 14 e 15 do corrente, no tribunal d'esta comarca, a audiencia de *jury* para julgamento dos celebres *Cabeças*, auctores de varios furtos e onde entravam como protogonistas o *Faia* e o *Alegria*, principaes conniventes no roubo feito na estancia de madeiras do sr. Domingues Soares.

A audiencia foi demorada, lendo-se a sentença ás 3 horas da madrugada de 16 do corrente.

O *Faia* foi condemnado em 8 annos de prisão maior cellular ou na alternativa 12 de degredo com prisão por 2 annos.

O *Alegria* em 4 annos de prisão maior cellular ou na alternativa 6 annos de degredo com prisão por 2 annos.

José Rodrigues Cabeça, 3 annos de prisão e 1 anno de multa, levando em conta a prisão soffrida.

João Rodrigues Cabeça, 20 mezes de prisão, levando em conta a prisão soffrida.

Maria Isabel, absolvida.

Maria Custodia, 15 mezes de prisão, levando em conta a pena já soffrida. Estas duas mulheres foram logo postas em liberdade.

Os dois primeiros réus foram advogados pelo sr. dr. Simões da Costa e os restantes pelo sr. dr. Ernesto Cardoso.

O *Faia* e *Alegria*, seguiram logo na sexta feira para a Penitenciaria de Lisboa.

Agradecimento

Maria do Sacramento Santos e José Maria dos Santos agradecem por este meio, indistinctamente, a todas as pessoas que lhe dispensaram a honra de se interessar pela recente doença de seu filho Eduardo José dos Santos e igualmente agradecem aos excellentissimos medicos srs. dr. Silvestre Falcão, Antonio Francisco de Souza e Antonio Padinha os seus serviços clinicos. A todos o seu grande e sincero reconhecimento.

O ENSINO NORMAL

E' manifesta a intenção do governo contraria ao desenvolvimento da instrucção. Manda suspender a matricula nas escolas normaes enão abre escolas primarias, apesar de reconhecer que ha goo professores diplomados sem collocação. Para arrumar este excesso de pessoal docente bastaria apenas crear nas escolas primarias os logares d'ajudantes, a que aliás ha direito pela excessiva frequencia e necessidade do ensino. Mas o governo quer fingir zelo pela instrucção; nisto como em tudo nem sabe fingir. O que acaba de fazer com as escolas normaes é completo desatino, que nada pode justificar. As pobres alumnas que pretendiam ingresso no ensino normal, vindo por um acto de dictadura fechar-se-lhes aquella porta, foram matricular-se no lyceu, e ainda bem que o fizeram, porque ao menos abrirão caminho e contribuirão d'este modo para despertar o estimulo, quebrando de vez o preconceito que afasta dos lyceus a frequencia feminina. A escola normal, com a sua modalidade especial, servia ainda assim para derramar, na população feminina do paiz, uma porção de seiva intellectual que em poucos annos mudaria decerto os nossos habitos.

Sabe-se que entre nós pouco ou nada se tem curado da instrucção da mulher. Aquillo que nos povos civilizados tem sido objecto de grandes cuidados, temos nós deixado á natureza o encargo de satisfazer ao que só a arte de collaboração com ella pode dar. A educação da mulher acha-se ainda em Portugal quasi no estado rudimentar; ainda ha por ahi muito quem a julgue perturbadora da harmonia domestica; quem a supponha elemento activo de desmoralisação. Não é pois estranhavel que os governos perante estas falsas ideias e ainda indifferença pelo principal problema de riqueza material e moral do paiz, tratem com tanto desprezo e desleixo o ensino das futuras mães. O que é sobretudo admiravel é que a nossa mulher desacompanhada d'essa educação que forma o coração e modifica o caracter, não tenha descido para um nivel inferior de moralidade.

Sente-se n'isto apenas a influencia dos germes da raça, da tradição ethnica, que atravez do tempo exerce a sua acção reguladora no caracter, no habito da mulher portugueza, e faz d'ella, apesar de tudo, senão uma mãe consciénte do dever, ao menos bem intencionada e de sentimentos maternaes do mais extremado amor. Mas a sociedade para poder acompanhar a evolução, para se armar para a luta da vida precisa mais, e muito mais—precisa que a mulher se prepare, se eduque para educar os seus filhos, que serão os futuros pioneiros da civilisação; que saiba abrir lhes a senda sinuosa da vida; que na sua alma saibalançar as sementes do bem, do verdadeiro altruismo; da dedicação pela patria, pela familia e pelo bem commun. E' necessario habilitar a mulher a conhecer a psychologia da creança, não d'uma maneira instinctiva, mas sim sciente e consciénte. Que ella possa com o seu desvelo, carinho e sciencia maternal, preparar para a patria os lutadores d'amanhã, de que sahirá a regeneração do paiz. Sem educar a mãe, que é o primeiro e o principal factor da educação do homem, a sociedade não poderá jamais evolucionar-se no sentido do progresso material e moral. As escolas por bem organisadas que sejam, por intenso que seja o ensino n'ellas ministrado, se não assentarem nas bases da verdadeira educação moral, nunca satisfarão ao seu fim.

As impressões, recebidas na infancia, radicam-se para sempre no cerebro humano. A educação recebe-se do berço á idade viril, e, de tal modo influem no nosso ser as boas ou más praticas da infancia, que perduram atravez da instrucção mais solida, que quando ella foi má, não pôde esta corrigir-lhe inteiramente os defeitos. Tudo pois nos diz que se torna indispensavel que voltemos a nossa atenção

para a educação da mulher, ente que na sociedade tem um papel especial. Se ella não pode pelo seu particular organismo, pela constituição do ser, destinar-se a representar no meio social os complexos misteres a que o homem satisfaz, pode sem duvida ser o centro d'onde radiem todas as forças vivas para a revolução moral de que precisa o nosso paiz para alcançar o plano onde se movem as nações civilizadas.

Mas para tal conseguirmos preciso é que ella seja educada no sentido lato da palavra: Que receba instrucção ou desenvolvimento intellectual; aperfeiçoamento moral e que d'ella se faça um ser physico apto e bem constituido para satisfazer ao cumprimento da lei organica inherente ao seu sexo. A sua educação até hoje, á parte pequenas excepções, ou é deficiente ou defeituosa. Não ha mesmo no paiz, meio docente onde ella possa receber educação que satisfaga.

Aquella que se lhe dá nos lyceus, não pode formar-lhe o moral; parte mais delicada do ser mulher e de que depende a sua vida futura no equilibrio social. Nos lyceus recebe noções geraes de sciencias varias, mais ou menos necessarias na sua educação.

Despreza-se completamente o ensino physico e ainda os conhecimentos da sciencia domestica, tão necessaria na familia. A mulher é ali ensinada com a mesma indifferença e sem distincção de sexo. Essa sciencia pode enriquecer-lhe o espirito, mas não lhe formará o coração; não fará n'ella vibrar as cordas da sua delicada sentimentalidade.

Guy.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 20.—D. Francisca Netto Menezes, Antonio Carrajola Travassos Neves.

Segunda, 21.—D. Virginia Rodrigues Centeno, D. Isabel Maria Fernandes Cruz, D. Maria Annalia Machado Raphael.

Terça, 22.—D. Maria José Vidal Leotte, José Ferreira de Souza.

Quarta, 23.—Isidoro Pereira Leite.

Quinta, 24.—D. Theresza Macedo Ramalho Ortigão, D. Maria Gertrudes Pacheco, Francisco Hogan Teves.

Sexta, 25.—D. Laura Judice Samora Barros, Alfredo Pires Padinha, Joaquim Baptista Falleiro.

Sabado, 26.—D. Laura Brites Simplicio.

*

Esteve em Tavira e retirou na quarta feira para Martin Longo o sr. Manoel Centeno, muito considerado commerciante d'aquella freguezia.

*

Pelo major de infantaria 4.º sr. José Vicente Cançado foi na segunda feira pedida em casamento para seu filho sr. Jaymo Cançado a sr.ª D. Ilda Contreiras Campos, estremeçada filha do coronel sr. Vasco Pereira de Campos.

*

Acompanhado de sua esposa encontra-se n'esta cidade, a uso dos banhos da Fontinha, o sr. José Nogueira da Silva, de Castro Marim.

*

Esteve n'esta cidade e já regressou a Beja o sr. Antonio Vieira, pharmaceutico.

*

Acompanhado de sua esposa partiu para Coimbra o quintanista de direito sr. João Sabbo.

*

Na terça feira regressou da sua digressão por Marrocos o sr. Joaquim Fonseca.

*

Aggravaram-se hontem os padecimentos do tenente sr. José Bernardo Vizetto.

*

Bastante melhorado dos seus padecimentos regressou de Lisboa a esta cidade, onde tencionava passar um mez de licença, o sr. João Rodrigues Gama, 1.º aspirante de fazenda em Loulé.

*

Chegou no sabado, com sua esposa, o sr. Alfredo Padinha.

*

Acompanhado de sua familia partiu hontem de Villa Real em digressão por Mertola, Lisboa, Coimbra e Bussaco, o sr. dr. Antonio de Passos Pereira de Castro.

*

Regressou ante-hontem de Monte Gordo a Faro, com sua esposa e filha, o sr. dr. Alberto de Moraes.

*

Retiraram ante-hontem de Villa Real para Lisboa a esposa e filha do sr. capitão Garcia, da guarda fiscal.

*

Regressaram de Lisboa: a Faro, o sr. commandador Ferreira Netto, a Villa Real, o sr. conselheiro Frederico Ramires; a Loulé, o sr. dr. Marreiros Netto.

*

Acompanhada de seu filho Eduardo José Santos, que vae frequentar o setimo anno dos lyceus e José Maria dos Santos Junior, que vae frequentar o Instituto Industrial de Lisboa, partiu na quinta feira para Coimbra, com demora d'alguns dias, a sr.ª D. Maria do Sacramento Santos, esposa do director d'este jornal.

Eterna divergencia?

O sr. Raul Proença, que se confessa profundamente ateu e logico livre-pensador, fez n'este jornal extranhas affirmações, quando escreveu o seu artigo intitulado «Eterna divergencia?»

Eu, que sou profundamente crente, não por sentimentalismo, mas por uma necessidade imperiosa da minha razão, não posso, de modo algum, concordar com ellas.

Diz este senhor que é logico nas suas opiniões e apresenta-se como um sincero e um convicto. Não tenho razões para duvidar de que seja assim! Desde que alguém se convença d'um erro, muito naturalmente, sem sacrificio da logica, aceita as suas consequências, que, aliás, podem ser falsissimas. E' o nosso caso!

O sr. Raul Proença não acredita em Deus, porque ainda não viu argumentos, que lhe provassem satisfatoriamente a Sua existencia. Ou este senhor é muito exigente, como elle confessa, ou então tem visto pouco! E, realmente, pela analyse da sua argumentação, vê-se que não é grande o seu conhecimento d'estes assumptos.

E' se crente, afirma elle, para não se pensar, para commodidade de espirito, para se viver embalado em doces illusões, sem ter o trabalho de examinar as razões, em que se funda a nossa crença. Eu, porém, que tenho a felicidade de crer, affirmo, com a maior convicção, que sou crente porque a minha razão m'o exige; sou crente porque não posso admitir a existencia de seres finitos, contingentes e mutaveis, sem que exista um Ser infinito, necessario e imutavel, Causa Suprema de todas as creaturas.

Não será um absurdo, sr. Proença, admitir effeito sem causa?

Pois se qualquer pessoa, no pleno uso das suas faculdades mentaes, não se convence de que possa haver um relógio sem o relógio, como é que nós nos podemos convencer de que, não só o mundo que pizamos, mas também essas myriades de mundos, que brilham no firmamento, tudo isso appareceu sem uma causa que o produzisse? E é a essa Causa, infinitamente intelligente e livre, que o homem, na sua linguagem inadequada e difficil, chama Deus! Por mais esforços, que se façam, não é possível attenuar a força probativa d'este argumento tão simples, tão claro e tão luminoso, que é comprehendido do mesmo modo pelos sabios e pelos rudes. O sr. Proença declarou que só se convence por meio de razões.

Não será esta poderosa e convincente, embora exposta desatadamente, como eu a expuz?

E' verdade que a pessoa, que acredita em Deus, vive satisfeita, pois se encontra de posse da verdade, mas isso é um resultado e não um motivo de crença. Não confundamos! A fé em Deus não é, portanto, uma sentimentalidade inconsciente, mas um assentimento da razão, *rationabile obsequium*, segundo a expressão de S. Paulo.

Não é necessario, creio eu, apresentar mais argumentos para provar a existencia de Deus, porque isto é uma verdade de tão esmagadora evidencia que todos os povos, desde a mais remota antiguidade, tem acreditado n'ella. O sr. Proença, porém, afirma que este consenso unanime de todos os homens nada prova, porque pode haver uma illusão collectiva. E para fundamentar esta sua affirmacão, apresenta varios exemplos de illusões semelhantes, como a que diz respeito ao movimento da terra e á descontinuidade da materia; mas, não é preciso agudeza de espirito para ver que taes exemplos não vêm a proposito, visto não haver paridade entre os dois casos. Aqui comprehendendo-se a illusão. E' naturalissimo!

Os nossos olhos não apprehendem o movimento da terra, que, para elles, é imperceptivel, assim como a vista e o tacto não podem descobrir na materia descontinuidade. Sendo assim, desde o momento em que a experiencia scientifica não venha corrigir estas im-

pressões erroneas, a intelligencia engana-se fatalmente, porque é só pelos sentidos que recebe as imagens dos objectos materiaes. Dá-se d'este modo, facilmente, um consenso universal contrario á realidade.

Mas, a respeito da existencia de Deus, não! E' uma verdade impressa na intelligencia humana, d'onde a sciencia, por maiores que sejam os seus progressos e descobertas, não pode desalojar, por falta de competencia. Basta olhar para a creação visivel, para nos assaltar a mente a ideia d'um Deus invisivel, Soberano Senhor de tudo, Espirito perfeitissimo, Creador do ceo e da terra, como diz o cathecismo com tão profunda philosophia e tão intensa verdade.

Mas, alem de nada provar, este consenso não existe, exclama jubilosamente o sr. Proença, muito contente ao fazer uma affirmacão gratuita. E como a prova elle? D'uma maneira peregrina! «Eu não creio em Deus, conheço outras pessoas, que também não creem; logo tal consenso não existe.»

Que sophisma pueril! Então pelo facto de o sr. Proença e mais um numero diminuto de pessoas não acreditarem em Deus, segue-se que o consenso não é universal acerca da sua existencia? Não será mais logico e racional considerar estas pessoas como excepções, que de nenhum modo, podem destruir uma lei tão geral? E todos os povos da terra, com todos os tempos e logares, tem acreditado em Deus, apesar de o sr. Raul Proença afirmar gratuitamente que ha muitos, para quem é desconhecida tal crença. Se é assim, aponte mos!

A respeito da sua asserção de que os livre-pensadores são sempre sinceros, peço licença para duvidar. Que o senhor seja sincero, acredito, mas como sabe que os outros o são também? «Porque não ha interesse nenhum em ser ateu ou livre-pensador, e, ás vezes, por sustentarem as suas opiniões, diz espiritualmente o sr. Proença que os seus irmão em ideias tem sido assados.»

D'accordo que não haja interesse nisso, mas ha quem explique a existencia de ateus pelas inspirações do orgulho, o impulso das paixões e o influxo da educação má.

Como a maior parte das pessoas acredita em Deus, quem contradiz esta opinião unanime julga-se superior ao resto da humanidade e lança sobre os outros homens um olhar de olympico desdém.

Outras vezes o homem quer viver á vontade, sem peias á livre expansão dos seus desejos e caprichos e, como a ideia de Deus lhe vem povoar a mente de visões aterradoras, annunciando-lhe que nem todas as acções são licitas, elle procura afastar de si essa idéa importuna.

E então faz todos os esforços para se convencer de que ao conceito de Deus não corresponde realidade alguma; mas, quantas vezes não consegue, por mais que o intente, abafar os gritos da consciencia e arrancar da alma essa idéa, que o incommoda e tortura. Tirassem á religião christã o sexto e o sétimo mandamento e não haveria descrentes, disse algures um escriptor, que, com certeza, devia conhecer bem o coração humano.

Também pode acontecer que uma educação atea consiga varrer apparentemente da razão do homem a idéa da Divindade. Todavia, mais cedo ou mais tarde, ella apparece e impõe-se triumphantemente. Uma doença, uma dôr moral ou physica, a proximidade de morte e tantas outras coisas conseguem despertar este sentimento, que jazia adormecido no coração e apparecer esta luz, que o fumo dos preconceitos e das paixões impedira de brilhar com todo o seu fulgor. Não será isto verdade? Os leitores sensatos que decidam.

(Conclue no proximo numero). S.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Desmentido

N'um dos ultimos numeros do *Guadiana*, fez-nos um mau acaso deparar com umas mal alinhavadas regras, em que, com um cynismo e

falta de lealdade, só dignos d'um verdadeiro *cuamata* provinciano, se applica á Verdade, num resurgimento inquisitorial a pedir vasculho, um emplasto litterario filho espurio da avariada intelligencia do auctor—algun illustre desconhecido fortemente atacado de blenorragia cerebral—com prosapias de vulto politico e aspirações a regedor em qualquer situação, que certamente achará boa, desde que lhe dê papa.

N'esse artigo, de que a redacção só teve conhecimento depois de publicado—pelo menos assim o affirmou, no Gremio, o seu proprietario e administrador, o nosso prezado e leal adversario Malaquias Domingues a um cavalheiro, militar por signal, que tendo acompanhado a manifestação lhe notava a falsidade com que elle estava escripto—noticia-se a recente victoria das nossas tropas em Africa, e apreciam-se com progressista veracidade, as demonstrações de regosijo a que tal nova deu logar n'aquella villa, na noite de 7 do corrente.

Se o artigo, ou o quer que seja, se limitasse a uma verrina (sabe o que é, sr. jornalista?) mais ou menos violenta contra autoridades locais e politicos adversos, nada teriamos que extrahir ao preclaro manufactor d'aquella perola da litteratura... *Bera*.

Como porém, pondo de parte a inoffensiva má lingua que apenas poderá reeditar a velha fabula da raposa e das uvas, ou traduzir o despeito de quem, como o decantado *Pedro Sem*, se alguma vez a teve, já não tem hoje... importancia, a referida noticia não passa d'um apontado grosseiro de mentiras, começaremos por lembrar ao seu auctor que a mentira é um peccado muito feio e que leva direitinho ao reino de Belzebuth.

Posto isto desafiamol-o a que apresente uma testemunha, uma só que seja, mas seria e digna, (que ainda as ha no seu partido actual), do que com tanto despalante assevera, e desde já, claramente e sem rodeios lhe dizemos, invocando o testemunho de esses centos de pessoas que acompanharam a manifestação:—Mentio e mentio descaradamente!

Começou por mentir quando conta que a *Nova*, á sahida, tocou em primeiro logar á porta do capitão Barreira e da pharmacia Carmo, porque ella ali, onde os dois predios confrontam, limitou-se a esperar instrucções sobre o itinerario a seguir, indo a manifestação começar defronte dos Paços do Concelho, onde foi tocado o hymno nacional levantando-se varios vivas. Se bem nos recorda até então, ao executar-se o hymno, todos se descobriram, á excepção de 3 ou 4 maritimos em manifestado estado de... pés inchados e d'um seu correlegionario, empregado publico na villa, cujo estado, n'aquella occasião, ignoramos... Mentio depois afirmando que parou á porta do sr. André Bravo Gomes, onde... nem sequer passou. Mentio mais assegurando que o administrador do concelho, promotor da manifestação, se vio quasi só, á frente da musica, quando o certo é que afóra a grande massa de povo, foi sempre acompanhado por um numero de coes politicas, porque—á excepção dos progressistas (quem é que fez politica...?) todos os partidos se fizeram representar.

Quer nomes?... Veja lá!

E' aquelles mesmo podia desculpar-se a falta; era serio o motivo que os afastava da festa:—estavam acompanhando na sua dôr, o nobre presidente da camara, que, ao que nos consta, era proximo parente do *soba* derrotado.

Mentio, dizendo que os vivos não eram correspondidos, quando sempre o foram e com entusiasmo crescente desde o começo da manifestação.

Mentio dizendo que a manifestação começára á porta da pharmacia Carmo e não na praça, defronte dos Paços do Concelho. Pois tinha já obrigação de saber que manifestações d'este genero só começam depois de se executarem os hymnos nacionais!

Mente ainda dizendo que houve vivas *nada agradaveis para o governo e instituições*. Alem dos levantados aos briosos soldados e officiaes de terra e mar, e dos levantados

pelo administrador do concelho, coronel Marioho e capitão Garcia, á familia real, respectivamente defronte da camara, da residencia do sr. Campello, onde se achava hospedado, o brioso commandante de infantaria 4, e do quartel da Guarda Fiscal, apenas ouvimos 3 ou 4 levantados por populares a pessoas que acompanharam a manifestação e que ouvimos o nós que accidentalmente assistimos á festa—pediram para se não repetir, como succedeu.

Em resumo; o brilhante noticiaria, que se esconden por detraz da redacção do *Guadiana*, cuja bôa fé illudiu, não fez mais do que apresentar-nos um pastellão de mentiras e carapetões...

Foi esta a razão que—declarando desde já, pois nada queremos com tal gente, e por que ha coisas em que, quanto mais se meche, mais mal cheiram, que não mais tocamos no assumpto—nos levou a não resistir á tentação de, (embora na certeza de que as suas vozes não chegarão ás celestias mansões), desmascarmos o auctor, apontando as mentiras de que se servio para sujar o *Guadiana* com a sua babugem jornalística...

Mentio e mentio descaradamente! E quem assim mente, não pode nunca chegar a ser um jornalista serio, um litterato de valor ou um politico rasoavel... porque não passa d'um reles intrujão!

E fique se com esta.

Villa Real, 15-10-1907. * * *

NO ALGARVE

NOTAS DE VIAGEM

VI

SUMMARIO

O progresso em Faro—Um porto que não recebe barcos de lote—A corveta *Palmella* servindo de ostreira—No regimem do «bioco»—A Sé Episcopal—Um mercado... torre de Babel—Garotos, serviços d'acaso—Egrejas em evidencia e restos conventuaes—O Passado guerreiro—Musica d'emprestimo—O miradouro da capella de Santo Antonio—Detalhes panorâmicos—O culto da arvore—O mata-douro de Faro travestido de... mansão de fadas—Cartel de desafio á Sociedade Protectora dos Animas—Referencia aos muzeus e ao mercado do atum—A desconfiança do indigena pelas nossas condições... sanitarias—Ida a Estoy—A quinta «bonita» resuscitando os esplendores de Versailles—O chronista em demanda d'uma lembrança gulosa—Instantaneo d'um pastelleiro—Para Olhão—O nosso heroismo roçando pela craveira sebastianica—Pedem-se treguas... convençionaes ás moscas de Olhão!

Manhã cedo. A amenidade do dia negacea-nos a um giro pela cidade que é alegre e movimentada, participando um tanto da moderna civilização. Rasgam-se avenidas pontoadas de arvoreda, alteiam-se edificios de moderna estrutura, regularisam-se as margens do Val-Formoso. Simplesmente Faro não pode dar guarida a barcos de mór calado, porque entre a povoação e o mar, n'uma ria parallelá á costa, aggrupam-se ilhotas submergíveis a interceptar os cursos d'agua. O porto, atulhado de areias, apenas nos mostra, como reliquia nautica, a *corveta Palmella* que serve de escola de marinheiros e de... viveiro d'ostreas.

Ao iniciar a nossa odyssea suburbana encaramos com algumas matronas embiocadas, em luto, que vão para a igreja. E' domingo. Seguimos essas *mascaras*—que o escriptor Julio Lourenço Pinto banhiu quando governador do Algarve—e vamos dar á Sé Episcopal, em plena praça D. Carlos, com a sua entrada em alpendre. E' edificio venerando, legado pela dominação goda. Ha um profundo silencio, sob as trez naves do templo, apenas entrecortado pelo ciciar das *culpas* na meia-penumbra dos confissionarios. Pouco tem de notavel a igreja. Um sachristão, de sapatos cambados e batina esverdeada pelo perpassar dos annos—d'adiva d'algun chantre que se foi d'esta para melhor—fixa-nos com os seus olhinhos de frascario, no ante-goso d'uma propina para *matar o bicho*. Dôce chimera de cicerone que a breve se dissipa com a nossa retirada.

Vamos até ao mercado diario, que dá para a praça D. Francisco Gomes. Uma multidão fervilha por entre as verduras, na contemplação dos primeiros fructos appetitosos que sorriem em grandes escriptos encanastrados. Regateia-se o preço dos tomates que n'este declinar d'abril surgem nos mercados do Algarve, como em *refuerzo*... ás cosinheiras. Ha um chilrear ensurdecador, como se o mercado, com as suas portadas ferreas, representasse um viveiro descomunal. Pela verbosidade peculiar ao indigena poderá o leitor aquilatar do ruido que ali se produz. E' tal, que estamos em crer na sua propriedade efficaz para... curar os surdos.

Em torno do mercado, de modesto aspecto, os garotos divagam em bandos, empregando-se na eventual industria de conduzir *compras*. Estão munidos de cestos especies e, aos pares, filam-se como bul-dogs aos compradores, disputando, bastas vezes a murro, problematicas remunerações.

Algumas egrejas de bom aspecto—como a do Carmo—possue Faro, que foi outr'ora albergue de franciscanos e de capuchos e, mais modernamente, de jesuitas.

Para authenticar o Passado guerreiro ainda se ostenta, como signal de contrastaria, uns restos de fortaleza. Ali se abriga um batalhão de infantaria sem muzica. Quando as meninas sentimentaes de Faro sentem a nostalgia de Rossini ou de Beethoven, pedem

“Desde o seu nascimento a minha filha Izabel d'Assis Costa, de 6 annos de idade, causava-me serios cuidados pela sua constituição debil e rachitica. A Emulsão de SCOTT, que lhe fiz tomar

por conselho de medico



obteve tão bom resultado que hoje se encontra perfeitamente boa e robusta.”

(a) Francisco de Salles Costa. Rua do Imaginario 5, Evora, 18 de Janeiro de 1907.

Ficareis admirados e alegres á vista da rapidez com que a energia curadora e reconstituinte que se acha na Emulsão de SCOTT expulsa a rachitis e ao mesmo tempo restabelece o organismo fraco, restituindo ao pequeno o conforto e a felicidade.

Soffrirei uma decepção se esperardes os mesmos resultados das outras emulsões. Estas são sempre imitações da Emulsão original de SCOTT e contém muitas vezes oleos inferiores, que ás vezes não são de bacalhau, mas sim de animaes marinhos ordinarios. Por consequencia não lhes é possível effectuar a mesma cura certa e rapida da rachitis que a garantida pela

Emulsão de Scott

Nota: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Amostra gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua da Mouraria, 11, Lisboa. Exigir sempre a Emulsão com esta do Moninho da marca — o homem da peixe — que significa o processo SCOTT!



Regimento d'infanteria n.º 4
ANNUNCIO

O conselho administrativo do dito regimento, faz publico que no dia trinta do corrente mez, pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões, se deve proceder á arrematação dos generos abaixo designados para consumo dos ranchos geral e dos sargentos, pelo praso que decorre de 1 de dezembro do corrente anno até trinta de novembro de 1908, a saber: feijão vermelho, dito amarello, massa, grão de bico e assucar.

Esta arrematação tem lugar em segunda praça por não terem sido superiormente approvados os preços porque os referidos generos haviam sido arrematados em praça, cuja sessão teve lugar no dia 30 de setembro findo, na sala das sessões do mesmo conselho administrativo.

Os proponentes deverão entregar as suas propostas fechadas e lacradas, até ás 11 horas do referido dia, ao presidente do conselho administrativo, conforme determina o regulamento de 16 de novembro de 1905.

O caderno de encargos acha-se patente em todos os dias uteis, na secretaria do conselho administrativo do dito regimento, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde poderá ser consultada pelos proponentes.

Quartel em Tavira, 15 d'outubro de 1907.

O secretario do conselho administrativo
Desiderio Venancio Peres.
Alferes d'administração militar 156

CASA

Vende-se uma na rua da Asseca com saída para a baixa mar. Trata-se com João Bernardo, abagão que mora na mesma casa. 155

POTES

Vendem se dez, proprios para azeite, na rua Direita n.º 94. 157

HORTA DE SANTO ANTONIO

Arrenda-se esta horta, situada na Atalaya Grande, suburbios de Tavira. Quem pretender dirija-se até ao fim de outubro, ao Dr. Castanho, actualmente residindo na mesma horta. 152

ARRENDAMENTO

Arrendam-se duas propriedades: Uma, no sitio da Foupãna, freguezia de Moncarapacho, concelho de Olhão, que consta de terras de semear e mattosa, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e amendoeiras, casas de moradia, palheiro e pocilgo. Outra, no sitio do Paço das Figueiras, freguezia de Moncarapacho, concelho de Olhão, denominada Desembargador, que consta de terras de semear, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, vinha, casas de moradia, palheiro e pocilgo.

Quem pretender dirija-se a João Antonio Gomes, Rua de Mae Fóro n'esta cidade. 148

MODESTO & FIGUEIREDO

Grande deposito de adubos chimicos

Avenida Hintze Ribeiro, n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com a amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello.

Descontos aos revendedores. (108)

VENDE-SE

Um calexe, arreios e parelha. Quem pretender dirija-se a João da Conceição Mattos. 143

VENDE-SE

Uma morada de casas altas na rua do Mau-Foro, de recente construção, com varios compartimentos, quintal, varanda e poço.

Quem pretender dirija-se ao soileitado Eduardo Parreira. 151

João Arruda.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 21 de Dezembro de 1907

Consta de seis mil oitocentos bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de trezentos e oitenta contos de réis!

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sellos ou vales do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista sem desconto algum.

Como abaixo se vê, no plano apresentado este anno ha uma innoção apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos teem um premio certo, garantido, que é a terminação da sorte grande.

PLANO

1 premio de.....	200:000\$000
1 " " " " " "	40:000\$000
1 " " " " " "	10:000\$000
2 " " " " " "	2:000\$000
2 " " " " " "	1:000\$000
10 " " " " " "	400\$000
20 " " " " " "	300\$000
288 " " " " " "	160\$000
2 aproximações ao premio maior a..	1:000\$000
2 ditas ao segundo premio a.....	450\$000
2 ditas ao terceiro premio a.....	318\$000
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a..	96\$000

1:010

PREÇOS

Bilhetes, 80\$0000 réis; meios bilhetes, 40\$0000; quartos, 20\$0000; ecimos, 8\$0000; vigessimos, 4\$0000; fracções de 2\$6000, 2\$1000, 1\$6000, 1\$1000, 550, 330, 220, 110 e 60. Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA—JOSÉ RODRIGUES TESTA
74, R. do Arsenal, 78
136, R. dos Capellistas, 140
LISBOA 125



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

VENDE-SE

Uma propriedade rustica no sitio de Alvesquer, freguezia da Conceição, consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, vinha e terra de semeadura. Trata-se com Maria do Rozario Fonseca, Alto de S. Braz. 144

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de outubro			
Dias	Horas	De Mertola	Dias Horas De Villa Real
19	2,03	"	manhã 19 9,18 " manhã
21	3,21	"	" 21 10,41 " "
22	3,54	"	" 22 11,16 " "
23	4,33	"	" 23 11,58 " "
24	5,12	"	" 24 12,29 " tarde
25	5,53	"	" 25 2,08 " "
26	6,29	"	" 26 2,34 " "
28	7,53	"	" 28 3,04 " "
29	8,48	"	" 29 3,46 " "
30	10,20	"	" 30 5,08 " "
31	11,36	"	" 31 6,24 " "

ALMANACH
DEMOCRATICO

PARA 1908

A 120 RÉIS

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

J. F. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite

58 a 64—R. Conselheiro

Bivar, 58 a 64

52

FARO

FORO

Vende-se um de 7\$500 réis annuaes, imposto n'um predio na rua de Mau foro, que foi do falecido conego Coelho. Trata-se com Manoel Francisco Prudencio da Costa, de Castro Marim. 149

Arrenda-se

A propriedade denominada a Arremada na freguezia da Conceição de Tavira. Trata-se com Luiz Parreira. 150

Officina de canteiro
e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

VENDE-SE

Uma espingarda de 2 canos de fogo central de calibre 12. Quem pretender dirija-se a José Pedro Maldonado, Tavira. 141

ADUBO CHIMICO

Já chegou a primeira remessa da acreditada marca coroa Rio Tinto.

a MATHIAS PERES ROJO

& IRMÃO

TAVIRA 128

CASAS

Vende-se um predio de dois andares situado na rua das Portas de S. Braz, pertencente aos herdeiros de Santiago Perez Ponce.

Quem pretender dirija-se a Eduardo Aurelio Parreira Faria, em Tavira. 140

PROPRIEDADE

Arrenda-se no sitio de Santa Margarida. Trata-se com Antonio Xavier da Trindade, Tavira. 153

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma courella no sitio das Pedras de El-Rei, que consta de terra de semear, amendoeiras, figueiras e uma oliveira, tendo direito a um dia por semana d'agua para rega. Trata-se com José Augusto da Conceição Mattos. 154

emprestada a banda do regimento, que vem de Tavira, ás quintas feiras, com bilhete d'ida e volta. E então, pelo jardim publico, á beira-rio, n'uma situação de desafogo, deslisam á hora da musica os dilettantes, com ar de cerimonial, a discutir a politica brava da terra, e os madrigaes succedem-se, sob a discreta vegetação das palmeiras ou em torno do grande lago, que sequiosamente, implora a clemencia das... chuvas!

A nossa «boa estrella» proporcionou-nos um cicerone amigo, que por largo tempo demorou em Faro, na sua missão de representante da Companhia dos Tabacos—Abreu Oliveira—que allia á sua amabilidade nativa uma excellente collecção de *velharias* d'arte. Não poderíamos dispensar o seu informe. E logo, de braço dado—para não dizermos n'um carroção d'alquilador—nos arrastámos até Santo Antonio, capellinha semi-rustica, que branqueja de fresco no cimo da collina. Para o «touriste» é forçada esta romaria e a ascensão á torre da igreja, d'onde se abarca um panorama scenographico: ao sul, banhada na doce luz crepuscular, a ria immensa manchada de ilhas que vão de Quarteira a Tavira, o pharol de Santa Maria, no isolamento dos areiaes, a phosphorejar o seu olho de rubi, os canaes da Barra Nova e da Fuzeta rasgando para o mar; do norte, a amplidão da planicie semeada de pomares, e no ultimo plano a cortina verde de montes té ao Guadiana, por onde trepa a vinha em castas seleccionadas, que o commercio exporta, sob a forma de passas, n'uma concorrência de rivalidade com Malaga e Alicante.

Os senhores edis de Faro professam—como os antigos sacerdotes gauluzes ou bretões—o devotado culto das arvores. D'ahi o aformoseamento de todos os recantos por onde estrellam as palmeiras, n'uma ancia de pittoresco, a relevar na floração mimosa das acacias. Junto ao edificio do lyceu—ainda em construcção á data da nossa visita—abre-se uma alameda bem ensombrada, com a sua pequena collecção zoologica e os seus lagos caprichosos onde se espelha a flor dos nenuphars. Ao fundo, resalta um edificio arabigo que nos prende a attenção, nos seus recortes multicóres e ladrilhos d'esmalte, faiscando ao sol. Nos arremedos de portico triumphal, na graciosidade das suas ferragens arabescadas e até no luxo asiatico dos seus tapetes coloridos que se estendem no atrio silencioso, nós temos por momentos a illusão de que se ergue em frente de nós, ou uma mesquita ou um palacio encantado. Procurámos descortinar se os sectarios de Allah deixaram á porta as babuchas cõr de canella ou se essa mansão-figura no descriptivo das *Mil e uma noites*. Mas logo tivemos, por informes, a grata surpresa de que aquillo não era, nem palacio nem mesquita, mas simplesmente—o Matadouro.

Supremo escarneo dos homens lançado ás faces da... Sociedade Protectora dos Animæes! Mas ao mesmo tempo derradeiro consolo das rezes derrubadas pelo magarefe em holocausto á besta humanal

Já temos avistado tudo quanto Faro offerece de mór relevo á curiosidade do viajor, incluindo o Museu Archeologico Lapidar, onde se preservam do vandalismo preciosos restos da antiga Ossonoba, e a que está ligado o nome prestigioso do conego Botto. Vamos tambem ao mercado do peixe, onde predomina o Atum, de configuração massica e ventrada, dorso enegrecido, cauda em meia-lua, que chega por vezes a pezar trezentos kilos e que percorre o Mediterraneo e o Atlantico, alimentando-se das algas limosas, de pequenos e crustaceos até dos proprios filhos, como um Saturno... do fundo das aguas. E' sem duvida a mais lucrativa conquista d'essa heroica legião de trabalhadores, que tem no Museu Maritimo local a sua mais refulgente apothese.

Ha dois dias que passeamos a nossa curiosidade de «touriste» sob os olhares desconfiados do indigena que evita o nosso contacto, emquanto não patentearmos

bem a carta limpa... de xarope Gibert. Tudo nos é familiar: as igrejas e os jardins, o muzeu e as assembléas recreativas, não excluindo a *pitada* que alguns arruamentos mais escusos de Faro offerrecem aos seus hospedes e que o contacto da civilização e o chloreto de cal não conseguiram ainda extirpar, radicalmente.

Dámos uma assaltada á essa risonha aldeia de Estoy, tão reclamada por naturaes e forasteiros, mirando de passagem as ruinas proscriptas do estabelecimento romano.

Estoy participa do scenario pittoresco do littoral algarvio, com toda a variedade cultural. O caminho, ladeado de vinhedos, de nespereiras e alfarrobeiras, alvejando por aqui e por ali, a poetisar o campo, pequenas casas envoltas em parreiras. O que celebra essa terreola é a *quinta bonita*, denominação que por ali tem a venda artistica d'um fresco titular. Transpomos a aldea d'entrada, n'uma grande zona de sombra, e a vista embrenha-se logo nas ruas meandricas do parque esmaltado de tons arcoirizantes. Estacámos em frente do grande *terrasse* de sabor oriental onde allegorias de Carrara dizem primores d'estatuaria e *panneaus* de azulejos, retalhos de mosaico e jorros d'agua em piscinas rendilhadas dão um arremedo de Versailles.

Chega se a suppôr—grata illusão!—que na modestia dos campos algarvios se desdobra o Trionfo e que a alma de Luiz XIV veiu—segundo a doutrina pythagorica—encaixar-se n'um ricopharmaceutico de Beja, com registo, muito recente, no livro de porta da Nobreza.

Estamos com o pé no estribo. para Olhão, mas antes de sair torna-se preciso attestar da nossa passagem pela capital algarvia, procurando entre o expolio conventual da terra alguma especialidade de conservaria. Indicam nos os «Morgados» e o «bolo de D. Rodrigo», que se adquirem d'encommenda, n'um rez do chão, sombrio. Ali nos surge um homem de barba hirsuta sal pimenta, lenço amarrado em torno do pescoço bovino, a receber-nos de mau humor. Por sobre as mezas, n'um *pêlo-mêlo* de philosopho, papeis, receitas talvez, livros d'alchimia, muito pó. Fazemos as nossas requisições. E quasi sem nos fixar esse homem promette, em breves horas, se o forno der licença, ter empacotada toda a guloseima, sob a forma arredondada de queijos brancos com incrustações floreadas de grangeia. E não faltou o honrado homem. Com a mesma impassibilidade mussulmana com que recebera o pedido, nos endereçou a doçaria, recolheu o dinheiro e se despediu de nós, para continuar a sua vida de asceta, enterrado n'aquelle rez-do-chão tristonho, procurando talvez arrancar de livros mysteriosos algum segredo... de pastelleiro!

E accrescida assim a nossa bagagem, com este supplemento de ovos com assucar, partimos de madrugada para Olhão, terra de grande actividade piscatoria, onde a tradição assevera que tal visita nos pode doar, pelo menos,—uma febre typhoide.

Mas como dos fracos não reza a Historia, aventurámo-nos a essa empreza audaz, e meia hora depois de deixar a capital do Algarve entrámos heroicamente na villa.

Em torno de nós agitam-se as moscas, em nuvens que embaciam o ar, e tentam aggreir-nos, desconfiadas talvez no nosso proposito de hostilidade. E' que ellas impeiram aqui, como soberanas sem Constituição, em plena dictadura, pondo o *signe* da sua digestão no assucar que se come, na agua que se bebe, no fato que se veste, na cama em que se dorme. Não ha bloco liberal que as dizime!

—Olá, moscas de Olhão, pou-pae n'este parenthesis d'algumas horas trez forasteiros que para não desconsiderarem as cinzas de seus avós, tiveram a rara coragem de vos offrontar; aliás assestaremos as nossas baterias de guerra, que é como quem diz—os nossos papoéis... mata-moscas!

João Arruda.